



AIA – ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA

JAPAO - SAUDAÇÕES NA TICAD Agosto de 2019

300 FOLHETOS A DISTRIBUIR

His Excellence, Mister Prime Minister and Chief of the Government

Their Excellences, Presidents of Republic

Their Excellences Chiefs of Governments

Excellence Members of the Republic of Angola

Dear Participantes

Saudamos com viva emoção a realização deste evento de tão grande impacto nas relações técnico- económicas internacionais e muito honrados pelo convite a participação dos empresários angolanos que nutrem enorme simpatia pelo povo do Japão e seus empresários com cooperação no nosso país enraizada a muitos anos.

Queremos recordar a todos os presentes que nos períodos difíceis do nosso conflito político-militar o Japão teve sempre uma profunda solidariedade e ajuda efectiva para com o nosso Povo a ajudar a mitigar o seu sofrimento.

Terminado o longo conflito o Japão e suas empresas ampliaram a sua actividade económica e têm hoje uma presença muito estimuladora em infraestruturas e como um dos melhores exemplos de formação e de oportunidades para os nossos técnicos e gestores que com elas colaboram a incutir princípios de efectiva transparência e de nobre respeito ambiental

Saudamos o Japão como um dos líderes da 4ª Revolução Industrial e encontramos nele, nas suas empresas e e nos seus dirigentes ensinamentos que reforçam a nossa capacidade de gestão, mas temos aqui grandes campos para colaboração e hoje que aberta ao mundo pela politica corajosa do Senhor Presidente da Republica JOAO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO e para cujo governo pedimos o apoio de todos os países de boa-vontade e o Japão tem de facto posição inquestionável

O nosso Pais tem ainda desafios de Reconstrução Nacional e de interação económica mundial com oportunidades incomensuráveis pelos seus recursos naturais na diversidade de minerais, energéticas, agroflorestais, pescas e muito importantes também turísticos e geográficos e agora com abertura as PPP- Parcerias Público Privadas e a nova Lei do investimento Privado

Na mineração ela já disponível com um levantamento aerofotográfico de todo o território – PLANAGEO – a atestar a imensa diversidade e nalguns afloramentos com níveis de futura competitividade internacional e nos Petróleos o interesse em investir na refinação e na petroquímica

Na economia de “ouro verde” temos as imensas oportunidades pelos recursos naturais e muito pela dependência externa muito elevada de bens alimentares a consumir 15.0% das receitas petrolíferas (*cerca de cinco mil milhões de dólares anuais*).

Algo que a ultrapassar com países com tecnologia adequada para a produção (arroz, milho, soja e frutas como sustentabilidade alimentar) e também café (*ex3º maior produtor mundial*) e algodão(*ex7º produtor mundial*) e sisa(*ex3º produtor mundial*), a fibra que substitui o fio de plástico, o dito inimigo do Ambiente do séc. XXI

Sector agrícola com milhões de hectares aráveis com água e sol e acessibilidades numa variedade de climas desde o equatorial até

ao mediterrânico, sector que a montante carece da produção de meios de trabalho e de equipamento.

Pretendemos começar com linhas de montagem simplificadas e a jusante ter tecnologias para produção de carne e agroindustriais e a agregar a florestação em muitos milhões de hectares com condições edafo-climáticas de excelência no mercado internacional com acessos a prémios internacionais de carbono

No domínio das pescas com um mar de 1600 km, tido como um dos mais ricos em pelágicos e tunídeos também a ser um garante da cooperação na industrialização no quadro de uma política de sustentabilidade em que o nosso governo está apostado e aquacultura com condições edafo-climáticas excepcionais

Pela sua extensão o domínio dos transportes terrestres temos muito a fazer em destaque a camionagem onde auguramos linhas de montagem de veículos de tonelagem média, mas com tecnicamente adequadas as nossas estradas ainda de baixa qualidade- também uma oportunidade- e num mercado de poucos técnicos.

Ainda sem descurar o aumento da eficácia os nossos caminhos-de-ferro com o CFB ligado a RDC com projecto de expansão de 5500 Km do ANGOLA-FERRO e a ligar a República da Zâmbia também em via directa e aqui a conjugar com um pipe line do Lobito a Zâmbia

Os nossos recursos hídricos tidos como os terceiros de Africa e a exposição solar total permitem encarar o futuro energético como um factor de desenvolvimento e nisso o nosso governo investe de forma agressiva em sistemas de barragens e pretensões naturais nas energias solar e eólica e na hibridização dos sistemas térmicos com esses recursos e ao gás. Mas numa

luta contra desertificação a apelar ao apoio internacional na região sul do país

Tudo isto requer a expansão e modernização das tecnologias de comunicação e informação apoiadas pela formação e capacitação hoje com alguns ganhos, mas a expandir rumo a 4ª revolução industrial, com o Japão um dos seus líderes, onde se apontam já alguns parques tecnológicos para a recepção as multinacionais em condições de investimento muito favoráveis pela nossa nova lei de investimento e lei da Concorrência.

Em todo esse quadro a influenciar a indústria pesada em destaque a siderúrgica e cimenteira a garantir os planos de mais de 100 000 habitações sociais bem como a indústria dos materiais de construção e transformadora com a têxtil (já financiada e modernizada pelo Japão) e química ligeira e metalomecânica de apoio a industrialização

Tudo muito pela posição geográfica estratégica dominante do Atlântico Sul em apoio aos países do interior de África e virada ao Golfo da Guiné e suas imensas potencialidades e muito as Américas e a Europa e também na integração com os países de expressão portuguesa num total de perto de 300 milhões de consumidores.

Excelências

Não descurem que o nosso mercado é o mercado regional com cerca de 220 milhões de consumidores no nosso contexto de 30 milhões e dos quais a maioria são jovens e taxas de crescimento de 3.5% e muitos a sair da pobreza que ainda nos assola.

Isso porque a nossa posição geográfica favorece muito a nossa inserção económica com incidência para a RDC – República Democrática do Congo e República da Zâmbia, países amigos e com continuidade territorial sem obstáculos naturais.

O nosso governo e a classe empresarial apostam na Internacionalização da Economia e assim desafios muitos directos e de curto prazo para um desenvolvimento sustentável em prole da modernização do continente e da cooperação internacional.

Como garantia desse sucesso as prova que em tempos anteriores a guerra Angola foi líder mundial em taxas de crescimento e constava do ranking mundial em 8 produtos, pelo emprego e autosustentabilidade alimentar apoiada pela industrialização acelerada.

Senhores Empresários

Senhores Embaixadores

ANGOLA e a Região Austral convidam a vossa presença

.

R. Manuel Fernando Caldeira, nº 6 -C.P. :6127 - Tel.: 244 930 675 044 / 991 931 231
E-mail: vectoraia@gmail.com - www: aiangola.com - Luanda - Angola